

A BUSCA PELO AMADURECIMENTO NAS RELAÇÕES FAMILIARES

◆ Pe. Rodolfo Faria ◆

Estimado(a) leitor(a) da *Revista Ave Maria*, começo nossa reflexão mensal de setembro propondo uma busca pelo amadurecimento nas relações familiares.

Você já refletiu sobre o seu amadurecimento nos relacionamentos com os irmãos, com a sua família e a sua comunidade? Deus vem revelando, aos poucos, o que você pode fazer para mudar a direção da sua vida com o propósito de viver melhor em família, em comunidade, amando o irmão como Jesus o ama. Ainda temos uma última etapa a concluir. Vamos lá?

As circunstâncias difíceis e irritantes podem trazer à tona o melhor que há dentro de um cristão, mas, em contrapartida, também podem revelar o que há de pior nele. Pode ser que ele suporte, com paciência, tais circunstâncias, confiante de que Deus fará cooperar todas as coisas para o seu bem. Por outro lado, pode ficar gemendo e resmungando porque alguma coisa desagradável lhe aconteceu. Se acontece que certo irmão, ou irmã, contribui para o seu desconforto, ele pode começar a se queixar dessa pessoa em todos os seus círculos de amigos.

Às vezes, temos a tendência de transferir para os outros o nosso estado emocional de depressão, impaciência ou irritação. Muitas vezes, procuramos culpar os outros pelas nossas dificuldades ou ficamos a nos imaginar explorados pelo egoísmo deles. Assim, todas as vezes que conversamos com alguém começamos a nos queixar, murmurar e gemer a respeito do desgosto que este ou aquele nos causou. Quem murmura manifesta ruidosamente sua irritação contra algo que o incomoda.

O apóstolo Tiago, vendo que na comunidade cristã havia muitos ir-

mãos se queixando uns dos outros, disse: “Irmãos, não se queixem uns dos outros; para não serem julgados por Deus” (Tg 5,9).

O que significa queixar-se de um irmão? Significa expressar descontentamento, impaciência e mágoa em relação a ele, geralmente em conversa reservada. A palavra grega que se traduz como queixar-se significa, basicamente, “gemer”, isto é, reclamar, murmurar.

Como podemos viver esse ensinamento (não se queixem uns dos outros)? Devemos reconhecer que Deus utiliza as situações difíceis e penosas para desenvolver, em nós, uma fé, uma paciência e uma esperança mais firmes e cheias de fruto (cf. Tg 1,2-3).



**Nós, cristãos,
não devemos,
em conversa com
terceiros, acusar
os irmãos de
ter causado ou
intensificado as
situações difíceis ou
irritantes em que
esses se encontram**



Não devemos julgar as motivações ou ações dos nossos irmãos. Se alguém for culpado, devemos deixar que Deus faça o julgamento (cf. Tg 1,19; 4,12; 5,10-11).

Ainda que pensemos ter bastante motivo de queixa, nós, cristãos, não devemos gemer nossas mágoas aos outros. Deus só deixa dois caminhos: suportar e perdoar os irmãos (cf. Cl 3,13), ou advertir e aconselhá-los (cf. 1Ts 5,14; Rm 15,14).

É muito importante para a família viver o ensinamento de não se queixar uns dos outros. As críticas proferidas às escondidas são meios de semear ressentimentos e brigas dentro da Igreja de Cristo e de nossas casas. Murmurar é algo tão perigoso que Judas, em sua epístola, relaciona a murmuração diretamente com o comportamento dos falsos mestres. Ele diz que os murmuradores vivem em rebelião contra Deus e sua autoridade e certamente enfrentarão o julgamento divino. Mais ainda, diz que são pessoas que vivem segundo suas próprias paixões e de cujas bocas saem apenas palavras de soberba (cf. Jd 1,15-16).

Deus considerou as coisas ditas pelos murmuradores a respeito de Moisés como realmente sendo uma queixa rebelde contra sua própria liderança divina (cf. Nm 14,26-30). Os cristãos devem manifestar, em alto grau, o mútuo amor e a unidade. A família não pode funcionar bem quando os membros estão trabalhando uns contra os outros, mas, quando todos tomam posse e obedecem a esse ensinamento, a família fica livre desse tipo de contenda e das incapacitações que ela causa; assim, o pequeno grupo e a Igreja podem edificar-se na semelhança de Cristo.

Sendo assim, a maledicência é uma grave doença no corpo de Cristo, agindo como um veneno que não pode circular dentro da família, pois faria com que os membros vivessem desconfiados uns dos outros. O contrário acontece quando os cristãos evitam a maledicência: todos podem confiar nos familiares e edificarem uns aos outros, assim, será mais provável que os membros da família tenham igual cuidado uns pelos outros e expressem, diante do mundo, o amor e a unidade que Jesus quer. ●